



## RECRIANDO ESPAÇOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laila Aline Kreuzer; Patrícia Neto Fontes; Thaís Sevegnani

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil realizada a partir do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física. Após o período de observação da rotina da escola e com foco nas brincadeiras realizadas pelas crianças, recriamos/transformamos um espaço que as crianças gostavam e brincavam habitualmente, para que elas pudessem experimentar o mesmo local de uma maneira nova. Consideramos para esta prática os princípios fundamentais para a prática pedagógica da Educação Física na educação infantil sugeridos por Buss-Simão (2013), e percebemos que estes complementam e confirmam o que nos apontam, pois foi fundamental norteando o caminho para que conseguíssemos colocar em prática o que estudamos na teoria.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Prática pedagógica.*

### ABSTRACT

*The objective of this study is to report a pedagogical practice experience of Physical Education in Early Childhood Education held from Supervised Internship Degree in Physical Education. After the observation period of the school routine and focusing on the play performed by children, recreate / we transform a space that children liked and played regularly, so that they could experience the same site in a new way. Consider for this practice the basic principles for pedagogical practice of Physical Education in early childhood education suggested by Buss-Simon (2013), and realize that they complement and confirm that point on, it was fundamental guiding the way so that we could put into practice we studied in theory.*

*KEYWORDS: PE; Child education; pedagogical practice.*



## RESUMEN

*El objetivo de este estudio es dar a conocer una experiencia práctica pedagógica de la Educación Física en Educación Infantil celebrado del supervisadas prácticas Licenciado en Educación Física. Después del período de observación de la rutina en la escuela y se centra en el juego realizado por los niños, recrear / transformamos un espacio que le gusta los niños y jugaban con regularidad, para que puedan experimentar el mismo sitio de una manera nueva. Considere por esta práctica los principios básicos para la práctica pedagógica de la educación física en la educación infantil sugerido por Buss-Simon (2013), y se dan cuenta de que se complementen y confirme ese momento, era fundamental que guía el camino para que pudiéramos poner en práctica hemos estudiado en la teoría.*

*PALABRAS CLAVES: Educación Física; Educación Infantil; la práctica pedagógica.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência de prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil realizada a partir do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física. As observações e intervenções ocorreram com as turmas de dois a cinco anos em uma Escola de Educação Infantil particular de Blumenau – SC. Após o período de observação da rotina da escola e com foco nas brincadeiras realizadas pelas crianças, pensamos em recriar/transformar um espaço que as crianças gostam e brincam habitualmente, para que elas pudessem experimentar o mesmo local de uma maneira nova. Planejamos, então, uma prática pedagógica juntamente com a professora regente de turma, tendo como base para a sua realização os princípios fundamentais para a prática pedagógica da Educação Física na educação infantil sugeridos por Buss-Simão (2013), que serão destacados ao longo do trabalho.

## CONTEXTO DO ESTÁGIO

Iniciamos o estágio com observações a cerca do ambiente, das pessoas, das metodologias e principalmente das crianças que lá convivem e suas brincadeiras. Durante



os primeiros dias de estágio foi realizado o trabalho de registro e observação<sup>1</sup>, conforme sugerido por Buss-Simão (2011, p.11) “é preciso que o adulto, que está com as crianças, desenvolva a capacidade de observação e registro de modo a capturar não apenas o que as crianças indicam/falam/sentem/ experimentam, mas como elas fazem, ou seja, capturar a lógica de pensar, agir [...]”. Assim, poderemos começar a enxergar a forma que as crianças brincam e se expressam que, para nós professores ou adultos, parece muitas vezes sem sentido. Através das observações e registros realizados, pudemos pensar em uma prática pedagógica que favorecesse a autonomia das crianças para ficarem á vontade para pensar, agir e sentir o que lhes foi proposto.

Esta proposta de prática pedagógica foi planejada a partir da necessidade que as crianças demonstraram em conhecer e experimentar o novo, do desafio que constantemente se via ao tentarem realizar alguma atividade que diferia das suas rotineiras, tanto pela falta de contato com situações e ambientes novos, quanto pela falta de espaço para criar outros espaços. Analisando este contexto, resolvemos juntamente com a professora regente recriar espaços já existentes, como a casinha, os pneus e os balanços do parque grande<sup>2</sup>.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECRIANDO ESPAÇOS

Atualmente, busca-se uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil que contribua para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças, superando algumas concepções que fazem parte do histórico da Educação Física na Educação Infantil, são elas: a função instrumentalizadora do aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que,

<sup>1</sup> Buss-Simão (2013) apresenta como o quarto princípio à documentação e para se chegar à documentação como recurso para o trabalho pedagógico os dois primeiros passos são: o observar e o registrar.

<sup>2</sup>Parque Grande é o ambiente que fica em frente à escola, com gramado, casinha, escorregadores, balanços, gira-gira e uma sequencia de pneus. É um espaço em que as crianças convivem diariamente, e passam uma grande parte de seu dia.



supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”; o modelo esportivo, tendo como objetivo maior o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias a uma futura performance esportiva; e também, a recreação, que se apresenta como atividades espontâneas experimentadas pela criança com fim em si mesmas ou como atividades propostas pelo professor desarticuladas umas das outras. (SAYÃO, 2002; BUSS-SIMÃO, 2005)

A Educação Física na Educação Infantil deve contribuir para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças, permitindo-as desempenhar um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, se caracterizaram pela brincadeira, ampliando assim as culturas infantis de movimento. A Cultura Corporal de Movimento na Educação Infantil deve ser vivenciada e explorada a partir do interesse que as crianças demonstram em suas experiências de movimento realizadas espontaneamente, assim como nos fenômenos da cultura popular da qual fazem parte (BUSS-SIMÃO, 2005).

Assim como sugere Buss-Simão (2011), para compreendermos um pouco do papel da Educação Física na Educação Infantil, devemos levar em consideração o documento legal, a Resolução CEB n.5 de Dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Nacionais para educação infantil que em seu inciso primeiro no artigo oitavo diz que:

1º Na efetivação deste objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: [...] II- a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. (BRASIL, 2009 p.2)

Com base neste artigo Buss-Simão (2013) sugere que a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil deve contribuir para:

[...] ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhassem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira (BUSS-SIMÃO 2013, p. 302)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Primeiro princípio fundamental a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil sugerido por Buss-Simão (2013).



Refletindo por esta perspectiva, de que a criança deve ser permitida a desempenhar um papel mais ativo em seus movimentos, planejamos uma prática que tem como objetivo favorecer que as crianças possam descobrir e superar seus próprios limites corporais com autonomia, considerando também a importância da integração das crianças de diferentes idades.

A prática pedagógica ocorreu em parceria com as professoras regentes de turma, pois se acredita na necessidade de trabalho integrado entre a professora de sala e o professor de Educação Física<sup>4</sup>, em que as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estejam plenamente integradas ao projeto da instituição de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças (SAYÃO, 2002). Buss-Simão (2011, p. 303) diz que “é fundamental que ambos os profissionais, tenham concepções de trabalho pedagógico que não fragmentem as funções de uns e de outros, que não se isolem em seu próprio campo”.

Desta maneira iniciamos a transformação do primeiro ambiente: A casinha do parque grande. Ela consiste em uma casinha alta, com dois escorregas e duas escadas de ambos os lados para que as crianças pudessem subir. Na parte inferior da casinha, as crianças costumavam brincar de diversas coisas, mas, ao passar do tempo este ambiente já estava “sem graça” devido à rotina diária. Sentindo a necessidade de mudá-lo, pegamos um pano de elastano bastante maleável e fizemos vários furos, em seguida o fixamos ao redor dos pilares na parte inferior da casinha, tornando o local uma grande cabana cheia de furos para que as crianças passassem.

Este ambiente foi apresentado para as crianças de maneira prática e rápida, para que elas pudessem vivenciar e ter suas próprias conclusões e experiências. O contato visual das crianças com a casinha recriada já os encheu de expectativas e logo surgiram diversas perguntas: Como entra? O que fez aqui? Respondendo aos questionamentos, apresentamos

<sup>4</sup> Terceiro princípio fundamental a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil sugerido por Buss-Simão (2013).



o ambiente, falei que teriam que passar pelos buracos feitos e eles demonstraram muito entusiasmo, foram logo entrando e saindo, alguns permaneciam lá dentro e brincavam de cabana, de monstros e de castelos. As crianças ficaram no espaço recriado pelo tempo que quiseram estar lá, respeitando a necessidade que cada uma tinha de aprender com aquele espaço e com o movimento que ele proporcionava. Buss-Simão (2013, p. 303) sugere

Não pensar a Educação Física com tempos e espaços compartimentados e predeterminados de 30 ou 45 minutos. Mas sim, pensar em situações significativas nas quais as atividades e o interesse/envolvimento das crianças, é que determinam o tempo e não o tempo que determina as atividades. Essas situações significativas, também, não podem ser planejadas como uma programação de atividades, em que planejar significa pensar atividades que ocupem o tempo das crianças<sup>5</sup>.

Na transformação do segundo ambiente foi utilizado o espaço dos balanços e a parte inferior da casinha para a construção da famosa cama de gato<sup>6</sup>. A ideia surgiu depois do diagnóstico prévio de que as crianças de 2 á 5 anos nunca tiveram contato com tal ambiente desafiador e divertido. Para que isso pudesse acontecer tivemos que colocar os balanços para cima e utilizar apenas as pilastras deles, que eram quatro, e a parte inferior da casinha, para que o ambiente se tornasse maior devido à quantidade de crianças. Para confecção da cama de gato foi utilizado friso de confecções de malha, para que não machucasse as crianças caso acontecesse de alguma cair ou ficar presa.

Como a construção aconteceu no período em que as crianças estavam no soninho, elas não viram e quando acordaram o espaço já estava totalmente recriado. O primeiro contato visual com o ambiente deixou-as tão eufóricas que mal conseguimos explicar o que elas estavam presenciando. Ao explicar e lhes falar o nome, questionamos do por que se chamar cama de gato, já que não víamos um gato dormindo ali, e uma respondeu:- O gato é a gente. Foi proposto então que elas passassem pelo local cheio de frisos da maneira que conseguissem até chegar ao outro lado. Algumas realizaram o desafio rapidamente, outras estudaram todo o trajeto primeiro e só depois de algum tempo se arriscaram para enfrentar

<sup>5</sup> Segundo princípio fundamental a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil sugerido por Buss-Simão (2013).

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.kidsindoors.com.br/2011/11/cama-de-gato.html>. Acesso em: 20 de junho de 2016.



o desconhecido. Nesta brincadeira, os mais novos permaneceram menos tempo, cerca de 5 a 7 minutos, e os mais velhos ficaram um longo período e a cada minuto descobriam uma nova forma de brincar.

O terceiro ambiente escolhido foi um que é encontrado na maioria dos parques infantis, a sequência de pneus coloridos para que as crianças pulem por cima ou passem por dentro. Esse ambiente pode ser rico em aprendizagem, já que demanda das crianças certo controle de seu corpo, mas, na maioria das vezes ele fica esquecido, ou as crianças mais novas por não conseguirem subir, deixam de usufruir. Partimos da ideia de que todas as crianças da escola pudessem participar da atividade, então optamos por transformar a parte inferior utilizando o pano furado. Criamos um túnel, fixando o pano por cima, e dentro tivemos um divertido e desafiador lugar escuro e cheio de buracos para que pudessem entrar e sair do túnel por diversas opções.

O ambiente foi apresentado para as crianças em uma ocasião onde se encontravam várias turmas de diferentes idades. Primeiramente explicamos o que tínhamos feito, que os pneus agora tinham se transformado em um túnel e que era possível entrar nele por todos os lados, já que o pano que o cercava era furado. Elas adoraram, as crianças maiores incentivavam os menores e as ajudavam, lhes estendendo a mão ou aguardando-as no final do túnel. Surgiram diversos modos de brincar, como passar pelo túnel, entrar pelos lados, esconde-esconde e ao final tinha ali dentro pequenos grupos de crianças escondidas conversando e cada brincadeira tinha seu tempo demarcado pelo interesse das crianças.

Todas as intervenções tiveram a participação e interesse das crianças, a magia e o faz de conta aconteceu quando elas se deram conta que naquele espaço poderiam fazer e ser o que quisessem. Surgiu não só o que foi proposto como atividade, como diversas brincadeiras, cada criança participando com sua singularidade e imaginação.

## CONSIDERAÇÕES

Observamos e registramos as ações das crianças das diferentes idades perante o que lhes foi proposto. As crianças ficaram curiosas e muito motivadas a participar de todas as intervenções. O fato de ter ali naquele local, que durante todos os dias de sua vivência



na escola, era igual, recriado, as deixava muito felizes e confiantes. As crianças puderam experimentar os limites e desafios de seu próprio corpo, além de receberem a motivação das crianças mais velhas através da observação, onde os mais novos os viam realizar as brincadeiras e tentavam imitar, um ótimo exercício de encorajamento para quebrar as barreiras e resistências existentes ao integrar as idades.

O que foi muito positivo na realização desse projeto foi à integração das turmas ao realizar as atividades propostas. Participaram crianças de dois a cinco anos, cada uma brincou do seu jeito, mas todas interagiram juntas, sem brigas, empurrões ou problemas entre mais velhos e mais novos. A convivência entre as idades deveria ser algo constante na Educação Infantil, já que os mais velhos além de “inspirarem” o mais novos, ainda os auxiliam na realização e superação dos desafios.

Foi fundamental também o trabalho realizado junto com a professora regente, mostrando ser possível uma Educação Física na Educação Infantil que seja renovadora, inspiradora e capaz de quebrar velhos paradigmas. A transformação dos ambientes foi proposta pensando na criança como um ser produtor de cultura e capaz de usufruir da brincadeira para seu desenvolvimento e sua evolução pessoal.

Com esta experiência podemos perceber na prática que os princípios sugeridos por Buss-Simão (2013) complementam e confirmam o que nos apontam, pois foi fundamental para o sucesso e a realização desta prática pedagógica, norteando o caminho para que conseguíssemos colocar em prática o que estudamos na teoria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº5, de 17 dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1. p. 18.

BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. Motrivivência, Florianópolis, Ano XVII, n. 25, p. 163-172 Dez./2005.



BUSS-SIMÃO, M. Educação física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. *Cadernos de Formação RBCE*, Campinas. v. 2, n. 1, 921, 2011.

BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.

SAYÃO, D. T. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). *Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.